

ASSIGNATURAS

Sem estampilha
 Anno..... 1800 réis
 Semestre..... 500 réis

Com estampilha
 Anno..... 1820 réis
 Semestre..... 600 réis
 Numero avulso..... 40 réis

Administrador
 Alacido Augusto Peiga

PUBLICAÇÕES

Anuncios
 Cada linha..... 30 réis
 Repetição..... 25 réis
 Communicados, por
 linha..... 60 réis

Os srs. assignantes teem o
 desconto de 25 %.

Editor
 Alacido Augusto Peiga



O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

OVAR, 9 DE MAIO DE 1891

A missão da imprensa

Não são desesperadas as questões que actualmente se ventilam. Nem a politica nem as finanças devem inspirar receios, uma vez que haja cuidado e bom juizo. A imprensa da capital desafia por vezes, em logar dos seus redactores intimamente exporem os agravos que teem, de preferencia a discutil-os em publico e n'uma instancia que todos reputam incompetente para dirimir pleitos, que só devem ser julgados em conselho de familia. Mas como tudo anda fora dos eixos, parece que aos semideuses chegou tambem o periodo de se nivelarem com os miseros mortaes. E d'aqui os esconjuros de um facciosismo mais postico que inspirado nas circunstancias do momento, e a publicação de libellos que nunca deviam aparecer nas columnas do jornalismo.

Temos fé porém que volverá a paz á santa egreja, porque as dissensões são um symptoma de fraqueza, de que os adversarios se aproveitam para intrigar e desgostar os que de boa fé proseguem na politica, onde se colhem mais desenganos que proveito.

E quanto á parte financeira tambem não nos parece de todo o ponto impossivel obter o chamado equilibrio orçamental. Assim os ministros quisessem trabalhar, chamando a auxilia-os não os theoreticos que abitem feito estragos no serviço publico e nas finanças do estado, mas gente pratica, que tenha illustração e discernimento para que as reformas saiam completas, em vez de serem um embroglio de quem nada percebe das engrenagens officiaes.

E' evidente que não se podem fazer cortes nos vencimentos do funcionalismo. Está tudo caro, e o empregado publico, por mais que digam os pragueiros, recebe apenas o sufficiente para poder satisfazer os encargos da existencia. Ha, é verdade, os marechaes do orçamento. Mas a iniciativa ministerial chega quando muito ás quotas dos escrivães de fazenda e dos recebedores de comarca, porque esses não teem força

para se imporem nas secretarias. Mas os principes alfandegarios estão n'outras condições e por mais que façam os reformadores ha de ser difficil pilhal-os. Haja vista o que se passou ultimamente na questão dos emolumentos.

A nosso ver tem o serviço de ser simplificado para se proceder á limitação dos quadros. Isto pôde no futuro produzir grande economia, sem todavia prejudicar interesses ou direitos adquiridos. Do contrario levantar-se-ha a celeuma das conveniencias prejudicadas, os que forem feridos pelo gladio das economias não de protestar, e os governos ver-se-hão assediados por quem se consideram victima no meio do bulicio que trazem consigo as situações angustiosas.

Procedamos pois com energia, mas com tino. Não se faça á toa o que convém se realize com circumspecção. Nada de impacencias, mas nada tambem de lentidões que prometam a remodelação para as kalendas gregas. Porque quanto mais a protelarem, mais se agravarão as circunstancias, e agora é que é azado o ensejo para se fazerem reformas pantadas pelas conveniencias publicas.

O deficit ordinario no 1.º semestre do corrente anno economico foi de 779 contos. Se o duplicarmos teremos apenas a descoberto em 30 de junho, 1:558 contos. Já se vê que não é cifra tão importante que não possa desaparecer logo que haja administração cuidadosa que faça reformas conducentes a reduzir a despeza. Isto não é ser optimista. E' apenas expor o que a gente entendida não ignora. Mas supondo mesmo que o deficit seja de 2:000 ou de 4:000 contos. Em 1868 já o bispo de Vizeu dizia que precisava de 500 contos por mez para occorrer aos encargos ordinarios do estado. E já lá vão 22 annos e apesar de todos os erros dos partidos, ainda não se manifestou a banca-rotta. Dois annos depois, em 1870, estiveram as inscripções a 27. Depois subiram a '66; e por estarem agora 49,60 não se segue que a consequencia seja tambem a banca-rotta.

Ha no paiz grosso capital. Uma parte d'elle, assustada, retraio-se. E d'isto teem grande culpa os jornaes, que estão semeando a desconfiança e o terror, obrigando os possuidores de inscripções a desfazerem-se dos seus titulos com receio de que a depreciação prosiga e a baixa se accentue mais. Mas contra este panico é que todos devemos protestar, porque de

lastimar é que a politica não encontro assumpto mais conveniente para entreter a sua actividade. A' imprensa pois se deve o panico de que se deixaram apossar os capitalistas, e d'aqui as perturbações do mercado, a baixa na cotação dos papeis de credito e milhares de contrariedades que assaltam a sociedade portugueza.

Falta o dinheiro do Brazil, mas sobre tudo o que nos falta é bom senso, é patriotismo, é virtude civica. E porque só o egoismo campeia desatorado: é que as couzas chegaram ao estado deploravel em que as vemos.

Se a imprensa se colligasse no intuito de tornar se util ao paiz, que bella lição daria Portugal ao mundo, evidenciando quanto vale o amor da patria n'estes tempos de descrença e provação que atravessamos!

Porque não mettem hombros ao tentamen os patriotas, que só giram combinações ministeriaes, em vez de fazerem politica leal e generosa?

A SITUAÇÃO

Pelo continuo badalar d'alguns jornaes, soubemos que chegou, ha dias, a Lisboa a resposta do gabinete de Londres ás observações que o nosso governo fizera á contra proposta ingleza.

As folhas officiosas nada dizem, por enquanto, sobre o caso, que tão preocupados tem trazido os animos.

Todavia, é certo que o governo tem obrigação restricta de informar todos os portuguezes sobre os assumptos politicos que se desenrolam constantemente. Porque qualquer cidadão está no plenissimo direito de pedir contas ao governo e, desassombadamente, perguntar-lhe o que tem feito durante sete mezes.

Bem sabemos que, por causa do egoismo de muitos politicos e miserimas intrigas, este gabinete não tem podido caminhar airoosamente, na conformidade das aspirações do paiz.

Se a cada passo lhe levantem uma barreira, lhe armam uma cilada, como quorem que elle tenha tempo disponivel e a razão bastante serena para arcar com as terriveis difficuldades que asoberbam o paiz, e que são de tamanha gravidade, como a propria consciencia nos diz?

Se houvesse o concurso lealissimo de todas as actividades e de todas as intelligencias, certamente que os embaraços seriam diminutos, e se não houvera desperdicio tanto tempo em conjurar rebelliões, em desfazer calumnias e em combater denodadamente mesquinhas e podres intrigas.

bemos que este governo, no curto prazo de sete mezes, não podia reviver todas as forças, debellar todas as crises, extinguir todos os deficits e acabar com todos os abusos.

Mas se se não desviasse um só apice do verdadeiro caminho a seguir, do caminho da moralidade e da justiça e da mais rigorosa economia, com certeza não teriamos chegado a tão tristes tão dolorosas situações.

Esta é que é a verdade. O governo actual tem augmentado o deficit unica e exclusivamente por causa das enormes phalanges de afillhados que vagueavam pelas ruas.

Ora se o governo intende que lhe é completamente impossivel dirigir regularmente a grande nau do estado, demitta-se, para um outro mais energico e activo, pela forma mais sensata nos apontar um futuro verdadeiramente prospero.

Enterrar mais e mais o paiz é impossivel. Ou vida nova ou rua; é este o grito de todos os portuguezes.

CARTA DE LISBOA

8 de maio de 1891.

(Do nosso correspondente)

Afirmando mais uma vez que não sou descrente d'um futuro rissonho, muito lisongeiro, venho com o escarpello da critica esmiuçar os boatos que tanto pelas abobadas de S. Bento como pelas salas dos cafés fazem ecoar os fins politicos e altos croniqueiros da nossa sociedade elegante.

Se vamos, como dizem uns e outros, decahindo moralmente e em cada ministerio ha um apostolo da perda da nossa independencia, porque motivo nos não levantamos unanimemente, como um só homem, para pôr cobro a tantos abusos e levantar o paiz ao verdadeiro nivel moral!

Porque razão os que se dizem salvadores da patria, unicos que nos podem abrir horisontes vastos a uma lisongeira situação, vão entretôr o espirito nos pinchos do can-can e na effervescencia do champagne! Por que motivo procuram elles todos os passatempos, consumindo fins charutos, muito aromaticos, em vez de salvar a patria e as batatas?!

Não é na superficie polida dos espelhos que cobrem as paredes dos cafés, na cavaqueira diffamatoria á roda das mezas onde abunda o cognac, que se commentam os actos do governo; é nas columnas dos jornaes ou nas proprias bochechas do ministerio.

Hontem, depois de muito se ter apreciado as pernas d'uma tricana, que por onde passava absorvia a attenção de todos os dandys lisboetas, é que eu ouvi terrivel critica á nova reforma reforma do exercito, critica infundada, muito balofo.

E' assim a sociedade lisboeta! Se é amplo o campo que se abre com respeito ás reformas, o governo pôde e deve entrar afouto e altivo n'esse campo.

O discernimento, a justiça, a cordura e principalmente a concordancia da utilidade com as necessidades do paiz são os verdadeiros principios que devem presidir aos actos governativos.

Agora, sem conhecimento da causa, imittir opiniões sobre reformas, dominados pelo alcool do champagne e do cognac, é fossil, muito fossil.

Ha por aqui meninos, com pretensões a verdadeiros prognosticadoras, que credulos em promessas e programmas, veem em cada nome um padrão das nossas glurias.

Que ratões! E não vem uma cheia, uma grande cheia (mas não de bebidas finas) que arraste para a immensidade do oceano as terriveis sanguesugas que exploram pelos cafés e theatros as bolsas inoffensivas dos homens sensatos que pesquisam com verdadeiro interesse, uma e outra noticia, um rosario d'ellas para encher uma, duas e tres columnas dos periodicos!!

E é nos cafés que nós vamos procurar noticias sobre a solução da crise, sobre a questão ingleza e outros acontecimentos importantes!

A que chegamos, santo Deus! a procurar no ambiente alcoolico os homens que se dizem salvadores da patria e das instituições!! Como isto corta o coração.

Sr. Redactor.

Quanto nos custa, oh Christo, evangelisar o teu credo, cumprir o teu programma!

Quanto nos é doloroso, sentir a ferroada em vez do beijo do reconhecimento!

Ensinando os ignorantes, tentando levar-os ao caminho do bem, ataviando-nos com as nossas melhores vestes, calçando a-luva branca—das pessoas que se prezam e apontando desamssobradamente o caminho a seguir; eis que nada serve; nem a posição da pessoa, nem a situação de mulher!

A nada se move o... chro-nista!

Na escala ascendente da piada rasteira, chega a dizer que as sopeiras nascem deuzas, puras e virtuosas, em quanto que o sexo, fóra d'aquella classe, nasce apenas como cogumellos!

Debateu-se no meu espirito a duvida se daveria deixar sem resposta esta grosseria britannizada, que tanto e tanto depõe contra o herajo que a escreveu.

Mas foi curta a incerteza. Todo o meu justificado orgulho de mulher, que se preza, que comprehende a sua altissima missão na terra, toda a minha dignidade, impulsionaram me, sr. redactor, com toda a força e coragem que dão a justiça e a razão, a trazer pelas orlhas para ser exhibido na praça publica, entre o riso alvar das suas gentilissimas sopeiras, o pigmeu atrevido que se encarrugou do tristissimo e deploravel mister de insultador de mulheres!

Mas esmague vos como ao secto inoportuno!

A sopeira, denominação que a *gyria* moderna criou, sómente applicada à mulher que nas casas menos abastadas faz a comida e recados, ao mesmo tempo que namora, enfarruscada, o primo labrego, o guarda municipal, ou ainda o sr. chronista, que lhe deve ler e traduzir as chronicas, porque ellas não as comprehendem nem as conhecem, nunca ha de ser a mulher illustrada, possuidora d'uma alma candida, mystica, vaporesa, a mulher que nos arrebatava nos seus sorrisos, que nos enebria nos seus beijos d'esposa, de mãe ou de irmã, perolas engastadas no decorrer da nossa existencia, motores das nossas esperanças, da nossa fé e das nossas vidas!

Stewart foi grande no seu infornio. Corday nobre e corajosa, apunhalando o homem que ella suppunha o tyranno da sua patria! Mas nenhuma d'ellas nasceu nem se educou à sombra da democracia, nem isso eu disse na minha carta, pois só me referi á democracia relativamente ao logar que ella tinha reservado para a mulher no futuro!

Trapalhão e mentiroso! Quem duvida das heroínas paideira d'Aljubarrota e de Maria da Fonte?

Mas seriam essas mulheres as deusas sopeiras, encanto magico do sr. chronista?

Certamente não. Duas campuzas, uma levada pelo amor da patria, outra impulsionada por erroneas interpretações de costumes antigos e religiosos!

Não se persuada, sr. chronista, que tenho nenhum odio a essas pobres creaturas de quem já reconheci a utilidade. Mas não admitto emquanto me restar alento (registre a declaração) que algum, venha amesquinhar a mulher, que não sendo sopeira, tenha tido a infelicidade de chamar-se Philippa de Villena, Catharina d'Athayde, etc.

E visto que continua, sr. chronista, não deixe que a sua mente phantastica crie chimericas illusões que o vapor das cafeteiras e a fervura das caçarollas tão facilmente desfazem.

Seja mais positivista e menos idealista!

Não é um conselho d'amiga, mas d'uma adversaria, o que não deixa de ter menos valor.

Termino subscrevendo-me sr. redactor, muito grata por mais esta finesa.

Ovar, 4 de maio de 1894.

Arminda da Luz.

BENGALAS A' REPUBLICANA
Vendem-se ás Pontes
Lá está o Bonito

Sinr. Ri Dator do Obarençe

Em primero e mais que tudo

62 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

A confraria do Senhor data do meado do seculo XVII como se vé do presente documento:

«Querendo o doutor Provedor da comarca de Esgueira, Manuel de Proença Leandro, em correi-

dizejo-lhe caude; e em sigundo a toda a sua istamadissima familia.

Ora pois benho aguarder-le a defeza que toma das copeiras. Bejo que v. s.^a é do meus gosto e mais do meus camaradas; quer dizer, verbo é gracia, como o otro que diz, gosta do que é bom e eu que lho diga. Ora itetivemente ellas, çempre tratam melhor a jente, e pellam-se pelos filhos de Martle, como diz o tenente da minha companhia; quando os patrões vão ó triatro e cá um home anda de ronda, nunca perde o seu tempo; o sinor bem me intende que eu bejo pelos seus iscritos que é fínorio. Ora de madamas temos conberçado; nunca dão proveto.

O primero çargento da 5.^a tem o seu derrick lá para as Fontainhas e baé à noite falar-lhe dibaxo da jinela; e d'abi depois do toque de çilensio é cada ispirro que deita a caza abaixo.

Nada de madamas e tudo para as copeiras; faz v. s.^a muito bem. Eu já bi uma tal Dona Arminda defender as madamas e até fallava n'uma Carlota, que não sei quem é, mas pelos modos ha-de ser uma que môra ali para a Restauração, e que é casada com um çusio mal encarado; deve ser o tal Mara, Marau ou quer que é.

V. s.^a falou-lhe na paideira d'al-gibeira rota e andou bem; eu por esse nome não conheço, mas faço ideia que ha-de ser bonita. Muito mais tinha que dizer, mas não posso porque está a tocar ao rancho; vou à feijoada e beja se não hei-de çuspirar pelas copeiras que me dão petiscos.

Aseite v. s.^a muitos recados do que é com toda a com çi de ração.

istimadissimo criado

José Joaquim.

2.^o cabo da guarda municipal do Porto.

BENGALAS A' REPUBLICANA
Vendem-se ás Pontes
Lá está o Bonito

CHRONICA

Continua, adoradas sopeiras a soprar uma rija ventania, muito agreste dos lados do norte.

Nuvens de poeira, muito densas, crusam-se, chocam se em varias direccções, arremessando para dentro de casa os desgraçados reporters que procuram, com verdadeiro interesse, os apaixonados romens (verdadeiros depositos de noticias) que, impassiveis a tudo, percorrem os cafés e mais deliciosos passeios.

Na verdade, escasseiam tanto as noticias que, se não fosse a sorte demasiada da ex.^{ma} D.

ção no logar da Arrifana, aos 17 do mez de abril de 1712, tomar contas à confraria do Santissimo Sacramento da villa d'Ovar, se lhe oppoz, Gaspar Antunes Lage, mordomo da mesma, com o fundamento de ser ecclesiastica, por Bulla do Papa Innocencio X, de 1652, que a erigiu, pertencendo ao dito fóro; e aggravando para a relação do Porto, ahí obteve Sentença Civil de Desagravo=Accordão em Bellação, etc. Aggravados são os aggravantes, mordomos da confraria do Senhor da Villa de Ovar, em lhes querer tomar contas da mesma confraria, proven-do-os em seu agravo, visto os autos, e como não só pelas suas respostas, mas pela Bulla que appensão, consta ser a dita confraria ecclesiastica, termos em que não tocassem aos Provedores as contas; por tanto, mandamos, que o dito Provedor não tome as d'es-

Arminda, que pretende guindar às rogios do bello as damas as sucradas, nada tinha a registrar.

A ex.^{ma} D. Arminda, como vós inuito bem sabeis oh! mi-nhas doudivanas sopeiras, com uma lingua kilometrica, e um pouco livre, suja até, veio para o campo da imprensa fazer rasgados encomios a damas, cujo merecimento é desconhecido (porque não teem) unica e exclusivamente para vos depreciar!... Todavia, já que s. ex.^a, a gentilissima D. Arminda, a mais gentil entre as gentis soltou, sem escrupulo algum, esquecendo mesmo o que seja educação, pelos labios alaranjados, uma corrente terrivel e medonha de insultos, é de toda a justiça que eu, olvidando o que sejam as damas a que ella se refere e tão desas-sombreadamente defende sem o rubor lhe tingir as faces, empunhe o chicote da critica para, desapiadadamente, lh'o estender pelo dorso escorregadio.

Desculpe-me sua ex.^a a phrase, mas é filha do muito amor que dedico ás endiabradas sopeiras, cujo merecimento todos reconhecem.

Sim, porque se a ex.^{ma} D. Arminda não viesse com a arma ter-rivel e venenosa da má lingua, eu que preso, acima de tudo, a verdade e depois da verdade as sopeiras, não atirava à lata de sua ex.^a digo, á cara de sua ex.^a com as balas pestilentas que sua ex.^a fez sahir pelos canos da espingarda-calumnia.

A sr.^a D. Arminda, disse, na carta que publicou ha dias, das sopeiras o que Mafoma não disse do toucinho!

Com franqueza, sr.^a D. Arminda, quem possui uma lingua como v. ex.^a, exuberante de insultos, não teme as nuvens de poeira que quasi todos os dias se levantam por essas ruas, sujas e immundas!

Não concordades, minhas travessas sopeiras?!

BENGALAS A' REPUBLICANA
Vendem-se ás Pontes
LÁ ESTÁ O BONITO

NOTICIARIO

Partida

Estamos ainda commovidos pelo abraço de despedida que demos no nosso amigo João Pinho, rapaz tão jovial quão sincero, que partiu, na terça feira ultima, para Lisboa com destino ao Rio de Janeiro, capital dos Estados Unidos do Brazil.

ta confraria. Porto, 3 de junho 1712.—Pinto, Andrade, Faria, fui presente Costa.»

A Bulla citada anda appensa aos autos, que ao tempo, existiam no cartorio de Domingos da Silva Guimarães, escrivão proprietario do Officio dos Feitos e Aggravos da correição na Relação e caza do Porto.

Seguramente ha erro em dizer-se que ella fora erecta n'aquella data, por quanto devia ser coeva da egreja, sendo simplesmente confirmada então.

Em abono d'esta opiuição temos outro documento mais antigo, e vem a ser: uma certidão do testamento, de mão commum, que fizeram em a nota do tabellião Gabriel Pereira, a 13 de janeiro de 1628, Manuel d'Oliveira, por alcunha—o Guilhão,—e sua mulher Antonia d'Oliveira, do logar

O concurso d'amigos que foram dar-lhe o ultimo adeus foi a prova mais eloquente de quanto é querido aquelle nosso conterraneo.

Alegra-nos ter visto, quando nas cousas mais intimas e familiares intervem a intriga baixa e a politica mesquinha, o saudoso João de Pinho ser abraçado por nossos adversarios e amigos politicos.

Entre outras pessoas que se encontravam na gare lembramos as seguintes: drs. Anthero Garcia, Ferreira Araujo, Sobreira, Amaral e João Lopes; José d'Oliveira Gomes, administrador do concelho e seu secretario, presidente da camara, commendador costa e filhos, Francisco Valle, Frederico Abragão, Eduardo Ferraz, Silva Cerveira, Delphim Lamy, José Pacheco Polonia e filhos, João Alves, Duarte da Silva, Gomes Pinto e filhos, director do correio, etc., etc.

Castro Mattoso

O ex.^{mo} sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, illustre desembargador da Relação de Lisboa, acaba de ser eleito socio correspondente da Real Academia, de Jurisprudencia e Legislação, de Madrid.

Felicitemos s. ex.^a pela alta prova de consideração merecida com que acaba de ser honrado.

Cadaver

Appareceu, no domingo passado, ao norte da costa do Faradouro, um cadaver do sexo masculino, já em putrefacção.

Foi levantado o competente auto pelo poder judicial.

O cadaver foi sepultado no cemiterio d'esta villa.

Suicídio?

Na segunda feira, no logar do Serrado, freguezia d'Arada, foi encontrado, no poço de sua propria casa, o cadaver do mendigo João Fernandes.

Chegada

Chegou, ha dias, a esta villa,

da Roella, n'esta villa, terra e jurisdicção do conde da Feira=D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel de Menezes e Silva, e n'elle deixavam—dois alqueires de pão de milho zaburro de renda cada um anno á confraria do Senhor d'esta freguezia, a qual renda pagaria quem possuísse a sua terra da Cavada, sita na Granja, em quanto o mundo durasse, e a terra desse fructo; e mais deixavam á confraria de Nossa Senhora do Rozario, da mesma freguezia, meio alqueire de milho zaburro, de renda em cada um anno, na dita terra; e mais disseram que deixavam á confraria de Nossa Senhora da Graça, d'esta villa, meio alqueire de milho zaburro, de renda em cada um anno, para sempre, e que este meio alqueire de milho zaburro pagaria quem possuísse a sua terra de Exomil.»

Vimos tambem um praso, fei-

vindo de S. Thomé (Africa) o nosso conterraneo sr. Augusto Carneiro.

Posse

Vindo de Elvas, chegou ha dias a esta villa, tomando posse do commando do districto de recrutamento e reserva n.^o 9, o tenente-coronel de Estado Maior sr. João de Salles Mendonça.

A emigração

O vapor *Baltimore* levou na terça-feira, do porto de Lisboa, para o Brazil 22 emigrantes; o *Charstote* 97; e na quarta feira embarcaram mais 141 no vapor *Liguria*, e 40 no *Petropolis*.

Escrevem de Faro:

Prosegue desgraçadamente a emigração, para que o Algarvo vao dando tambem o seu contingente, que muito engrossará se por ventura o nosso governo se não lembrar da adopção de medidas que venham attenuar a crise da falta de trabalho, observada em toda a provincia, e contra que se vão levantando attendiveis queixumes.

Mez de maio

Era este o terceiro mez no anno de *Romulo*, ficou sendo o quinto no de *Numa*, e desde então conservou o mesmo logar no Calendario. O fundador de Roma deu-lhe 31 dias, e o seu successor reduziu-o a 30; porém Julio Cezar lhe restituiu o dia, que se lhe tirara.

No primeiro dia d'elle, os romanos offerciam sacrificios a Maia, mãe de Mercurio e parece que naturalmente d'abi veio a denominação do mez.

Comitido não faltam eruditos commentadores, que affirmem que *Romulo*, em honra do senado romano, cujos membros eram chamados *Majores*, ou supremos magistrados, lhe conservara o nome, que já antes d'elle tinha. Os antigos representavam *Maio* na figura d'um moço bem parecido, coberto com uma vestidura branca e verde, bordada com varias flores, e com um cesto ou grinalda de rosas na cabeça, e um pavão aos pés; ou com uma lyra n'uma das mãos e um rouxinol na outra.

Um thesouro

O administrador de Anadia, auxiliado por dois policias da capital, pôde rebaver uma quantidade de dinheiro, quasi todo em moedas de 480 reis, que alguns trabalhadores tinham encontrado n'uma propriedade pertencente ao

to em as notas do tabellião Fagundes d'Almeida Vellozo, que resa assim:

«Saibão quantos esté publico instrumento de venunsiasam he Procuração virem que no anno de nosso Senhor Jesus Christo Xpt.^o de 1618 aos desesete dias do mez de agosto em esta villa de Ovar, que he terra de jurisdicção da condessa da Feira, Dona Joanna Forjaz Pereira de Meneses em as peusadas das moradas de mim tabellião Logob ahí em minha presença he das testemunhas ao deante escrito he nomeado pareceu a saber joam de pinho morador nesta villa he por elle foi dito que possuia dois cazaes he meio no logar de Cabanões, termo d'esta ditta villa, os quaes dois cazaes he meio sam propriedade de Sam João de Tarouca etc.»

Continua

parochos d'aquella freguezia. Os trabalhadores tinham fugido com elle, mas, descoberto paradeiro d'elles, foi-lhe apprehendido o thesouro.

Na mesma propriedade foi encontrada ha annos, tambem por um trabalhador, uma porção de moedas de ouro, que o honrado homem entregou ao respectivo dono da propriedade, dando-lhe aquelle padre, como alviçaras, um alqueire de milho.

Pivros e Fornaes

Os Companheiros do Punhal

Recebemos da Nova Empreza Editora, rua de D. Pedro V, 1, 3 e 5, Lisboa, a 2.ª caderneta d'este afamado romance, que tão extraordinario acolhimento do publico obteve no paiz e no Brazil, onde conta numerosos assignantes. A belleza do romance, seu modico preço de 50 reis cada caderneta semanal em Lisboa e 60 reis nas provincias, e a serie de brindes a que tem direito os assignantes, influiram para tão excellente resultado. Aquelles dos nossos leitores que ainda não assignaram, recomendamos os *Companheiros do Punhal*, e a Empreza Editora facultar-lhes ha a 1.ª caderneta extraordinariamente gratuita, até 15 do proximo mez.

A mesma empreza vae editar seguidamente os *Piratas do Senna*, por X. de Montepin; a *Historia dos Jesuitas*, illustrada, e *Atravez Lisboa*, edição de luxo com gravuras, cromos, phototypias, etc. obra devida á penna dos nossos mais notaveis escriptores.

Historia da Revolução Franceza

Recebemos os fasciculos 69 e 70 d'este bello romance historico de Luiz Blanc, e traduzido por Maximiano Lemos Junior. E' illustrado com perto de 600 magnificas gravuras. Assigna-se na importante e acreditada caza editora de Lemos & C.ª, Porto.

Novo Dicionario Universal Portuguez

Recebemos o fasciculo n.º 5 d'esta importante obra scientifica, uma das mais valiosas de que até hoje se tem publicado. Pelas cadernetas que tão amavelmente nos foram offerecidas pela empresa editora, podemos garantir que este dicionario é um dos mais completos e que é indispensavel a todos. Por este motivo chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente vae publicado.

A Arte Musical

Revista quinzenal de musica, litteratura, theatros e bellas artes. E' director litterario, João de Mello Barreto, e collaborado pelos mais distinctos escriptores portuguezes. Recebemos o n.º 15, do segundo anno. Acompanha este numero uma esplendida polka para piano, intitulada *Paris Grelot*, por Ernestine Leite. E' uma magnifica peça de musica, cuja Administração se esmera na escolha dos melhores e mais applaudidos trechos originaes, tanto portuguezes como estrangeiros. Chamamos a attenção das nossas amáveis leitoras para o annuncio, pois a *Arte Musical* é uma das melhores publicações no genero.

ANNUNCIOS

Venda de terreno

Quem quizer comprar um terreno no largo do Martyr,

junto à estrada real, que vae a S. João, confrontando do norte com Manuel Libarata, sul com a referida estrada, nascente com Francisco Peixoto Pinto Ferreira, e poente com o caminho publico.

Quem pretender, dirija-se a José Pacheco Polonia, Ovar.



AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summasmente gratos a todas as pessoas das suas relações que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de sua presada e chorada mãe, filha, irmã, sogra, conhada e thia, Roza da Silva Natária, e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente veem assim agradecer e protestar o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 1 de maio de 1891.

Maria da Silva Natária.
Manuel d'Oliveira Bello, auzente.

Francisco d'Oliveira Bello, auzente.

Francisco da Silva Natario.
Maria Gomes da Silva Natária
Thereza Gomes da Silva Natária.

Antonio da Silva Natario.
Manuel Maria da Silva Natario, auzente.

Thomaz da Silva Natario.
José Fereandes de Souza Villa, auzente.

Bernardo Pereira Arrota.
Antonio Martins Fernandes da Graça, auzente.

Joanna Roza Gomes da Silva Natária.

Venda de caza

Vende-se uma com um pequeno quintal e poçona rua da Fonte; é nova e com lindas vistas para o caminho de ferro e egraja matriz.

Para tractar, rua da Praça n.º 14, loja de Barbear.

OURIVESARIA

DE
Antonio Dias de Rezende

2—Largo do Chafariz—2

—OVARE—

Tem à venda objectos de ouro e prata e faz toda a qualidade de concerto, tanto em ouro como prata. Preço razoavel.

Venda d'um palheiro

Vende-se um em boas condições e proprio para negocio, na praia do Furadouro.

Quem o pretender, dirija-se a Albino Luiz Gomes, na rua dos Ferradores, Ovar.

Carne barata

Jeronymo Alves Ferreira, com talho no largo do Chafariz, participa a todos os seus freguezes e respeitavel publico que, desde hoje em diante, o preço da vacca é o seguinte:

Da perna, kilo..... 260 reis
arratel..... 420 reis

Da barata, kilo..... 220 reis
arratel..... 400 reis

Como todos podem ver é carne fina, morta hontem, sexta-feira, no matadouro d'esta villa.

E' VER PARA CRER E COMPRAR PARA COMER



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achato á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onãe é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, aemicos, e em geral nos debilitados, qualqueres que seja a causa.

CONTRA A TOSSE

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal do Porto.

Novo Dicionario Universal Portuguez

Esta esplendida obra contém 2:424 paginas, é dividida em 2 volumes e cuja distribuição é feita tres vezes por mez e em fasciculos de 96 paginas cada um, custando o modico preço de 120 reis.

A acreditada casa editora de Tavares Cardoso e Irmão espera ver coroados do melhor exito os esforços que tem empregado para a realização de tão importante obra.

Toda a correspondencia ou pedidos para a aquisição d'este importantissimo melhoramento scientifico, devem ser dirigidos á casa Editora de Tavares Cardoso e Irmão, Largo do Camões, 5 e 6—Lisboa.

Amphion

Publicação quinzenal de musical para piano

Revista Musical e de Theatros

Redacção e administração Rua Nova do Almada, 97 e 99—Lisboa.



ORGANISAÇÃO

DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCCOROS MUTUOS

Segundo o decreto de 28 de fevereiro de 1891, e conforme a edição official.

Preço, 40 reis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Popu-

lar Portuense. Editora. Largo Luyos, 44 e 45—Porto.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os companheiros do punhal

POR L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta a preço de 60 reis. Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almogo (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um logio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Os pedidos devem ser dirigidos aos escriptorios da Empreza editora, 1, Rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa.



RELOJOARIA OVARENSE

DE Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

Grande variedade de relógios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, níkel, de sala, de parede e de cima de mesas. Despertadores de níkel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relógios, chrouometros e caixas de musica.

Preços commodos.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

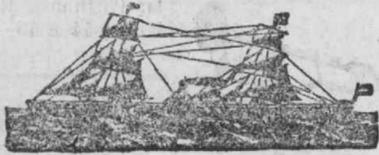
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARRELIAS, CUNHA & COSTA

OVAR



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e do RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres olteiras e familias completas, conforme as condições patentes na agencia.

As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qual quer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbem, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionais.

Exporta mercadorias por todos os portos de França e Hespanha: e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva
RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES=19 A 23

ARTEMUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ºs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberio Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 25000 reis.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaure ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha' para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concourtrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS

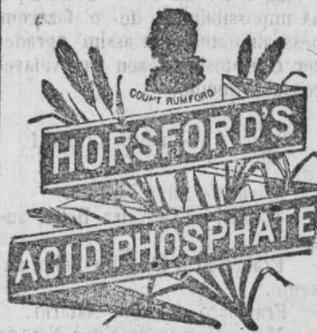


Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:



Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: pre 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

LEMOS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo contera cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehendendo 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos al-burs specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in 4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em

brochura, 7250; encadernado 115500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo, a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVAR

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (Franca)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.

«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807

Agente geral: SEGUIN 3, Rue Huguerle, BORDEUX

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da Franca e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242, rua Aurea, 1.º — LISBOA